



Arms: De prata, sadrezado [encapotado] de trinta peças de azul. Elmo de prata, aberto e guarnecido de ouro; paquife de prata e azul; e por timbre um bufalo de prata, sadrezado de negro [de azul], armado de prata e com uma argêta de ouro na ventera.

FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA
 É o grande poeta, n. em 1481 em Coimbra e † em 1588. De 1521 a 1526 esteve na Índia, onde recebeu, em Roma, Vitoria Colonna, nele reconhecendo um primo distante, e brilhante inteligência. C.: Birlotanja de Azevedo, c.g.—usa *da Tapada*.

MEM DE SÁ Governador do Brasil
 N. 1498 em Coimbra, talvez não filho de Luís de Melo, e † em Salvador em 1572. Governou o Brasil de 1566 (ou chegou em 1587) até morrer, aguardando seu sucessor. C.: Guimar de Faria, filha do dr. Rodrigo Anes de Andrade, c.g. na linha fernandina.

OS SÁS exemplificam uma família burguesa cuja ascendência se dá no século XV, já no tempo dos Avizes. Não encontramos nenhum destes entre os procuradores da nobreza nas cortes de 1385—quando o Mestre de Aviz é aclamado—embora lá vejamos, por exemplo, Afonso Pires de Chaves, um burguês de quem descendem os Miranda, e mais um Castelo Branco—Manuel Pecanha, de raízes genovesas e mercantís. Rodrigo Anes de Sá, uma aparente exceção, não o é tanto—seu *status* de “embaixador” a uma corte papalina em conflito seria comparável ao de um mensageiro, e sua mulher, a Calomina (o casamento é indubitável), era provavelmente bastarda, assim como Cláudio Onini, que um século depois se casa com o Magnífica Lorenzina de Medici. Ramos destes Sás com genealogias seguras até o século XIV são os Sás e Meneses, condes de Penagüão, e os Bettencourt Sás da Madeira e da Bahia. Os outros ramos, os de Melo de Sá e dos Correias de Sá, descendem, assim como os Rocha e Sá, de Sá, da Bahia, Serrippe e do Rio, têm ascendências incertas, provinda de personagens obscuros, embora todos aparentados entre si e descendentes dos Sás de Rodrigo Anes, o embaixador.

5. A burguesia chega à elite: Sás.

Correias de Sá e Beneditas, viscondes com grandeza de Atacá.

XVII. A oligarquia dos Sás no Brasil.

Fonte: M. J. da C. Felgueiras Gayo, “Jácomes,” “Sás,” “Vilarinhos,” em seu *Nobiliário de Famílias de Portugal* (1989).
 C. G. Rheingantz, *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* (1965).
 Projeto Áquila, CETMC-UFRJ, Versão 1.1., Janeiro de 1995.

FILIPA DE SÁ (I)
 N.c. 1520 em Portugal, † antes de 1580. C.: Afonso da Rocha, filho de Rui Vaz Correia, n.p. de Duarte Vaz Correia; bap. de Rui Vasques, sr. da quinta de Crato e da torre de Penaboa, e de sm. Isabel Correia, que (segundo os nobiliários) era filha de Fernando Afonso Correia, sr. de Farelães. A família destes Vaz Correia de Penaboa é obscura, talvez de origem mais modesta do que se mostra nas genealogias ilustres.

FILIPA DE SÁ (II)
 C.e. Afonso da Rocha, filho de Martin da Rocha, o caudino, e de sm. Maria Das Jacomes, n.p. de d. Gomes da Rocha, comendatário de Pombete e de sm. Isabel Correia, que (segundo os nobiliários) era filha de Fernando Afonso Correia, sr. de Farelães. A família destes Vaz Correia de Penaboa é obscura, talvez de origem mais modesta do que se mostra nas genealogias ilustres.

SALVADOR CORREIA DE SÁ
 N.c. 1530-1540, e † c. 1631, em Pernambuco. Casou três vezes. Da primeira, com Inês de Sousa (n.c. 1552, † após 1602), c.g. Da segunda, c. Luiza Tibau, s.g. Da terceira, n. Vitória da Costa.

MARTIM CORREIA DE SÁ
 N.c. 1572, e † no Rio em 1632; filho do primeiro casamento. Governou o Rio duas vezes (1602-1608 e 1623-1632). C.: d. Maria de Mendonça y Benavides, † 1615.

SALVADOR CORREIA DE SÁ e BENAVIDES
 N. em Cádiz em 1601 e † em Lisboa em 1688. É o grande governador do Rio de Janeiro e de Angola; no Rio, reprimiu a revolta de 1660-1661, chefiada por Jerônimo Barbulho Bezerra, em protesto à oligarquia dos Sás; fez Jerônimo ser decapitado em 1661 na anual praça XV. Casou c. 1635 c. Catarina Barbosa de Vélasco, filha do tenente-general Pedro Ramires de Vélasco.

JOÃO AFONSO DE SAA
 De origem burguesa, era proprietário da “quina de sa” em Guimarães. (Sás, Sã, deriva-se de “salaz.”) Virou provavelmente no tempo de Afonso IV, † 1357. C.: Teresa Rodrigues de Berredo.

RODRIGO ANES DE SÁ
 Fundador da grandeza desta família. Foi alcaide-mor de Castelo de Gaia, junto ao Porto (concessão de d. Pedro I, † 1383). Foi embaixador ao papa Gregório XI, em Roma, em 1378, papa em 1370, e em 1378), onde o pontífice falveou, apesar de francês e sobrinho de Clemente VI. Em Roma, c.e. **Caecilia Iulia Sierra-Colonna**, filha (bastarda?) de Jacopo ou Giacomo Colonna, n.p. de Jacopo ou Giacomo Sierra-Colonna, n.p. de Giovanni Colonna, sr. de Galliano; e irmã, **Caecilia Colonna**, sr. de Palestrina. Segundo a legenda, eram os Colonna descendentes de Gaius Marcius, e representantes da gens Julia, e portanto aparentados a Júlio César. Mitologias, obviamente. Merito mesmo, porém a origem de um mito na ascendência dos Colonna a papa João. Este mito surgiu do domínio que duas mulheres da casa de Trofácio, Todorca e sua filha, Marozia, exerceram sobre o papado e sobre Roma no século X. Marozia era filha de Trofácio, principal senador de Roma, e de sua mulher Todorca, amante do bispo Luitprando de Cremona, depois papa sob o nome de João X (coroado em 914, † 929). Marozia nasceu em Roma em 891, e, com quinze anos, torna-se amante do papa Sérgio III (cor. 904, † 911), um homem de 45 anos solteiro pela belíssima adolecente. Desta união nasceu um filho que será o papa João XI, coroado aos vinte anos em 931. Nesse entretanto, Marozia casa-se (aos 22 anos) com Alberic I, conde de Tusculum, e tem o filho ancestral dos Colonna, Alberic II, conde de Tusculum, marquês de Camerino e duque de Spoleto, além de mais um filho papa, Otaviano, papa sob o nome de João XII em 955. Em 986, nonagenária, Marozia, que havia passado neste século prisioneira no castelo de S. Angelo, foi resgatada por ordem do papa Gregório V. Seguiu-se Tolomeo I, conde de Tusculum, Gregório II (ou III? há dúvida), conde de Tusculum, de quem foram filhos Tolomeo e Pietro della Colonna, onde a “coluna” refere-se ao castelo que pertenceu a estes, em Palestrina. Pietro della Colonna viveu no fim do século XI e nos começos do século XII, e o tronco imediato desta família, Sierra Colonna, seu descendente, biovô de Caecilia Colonna, é quem quem matou Bonifácio VIII em Anagni em 1303. (Rodrigo Anes de Sá teve, ainda, uma irmã de nome **Senhorinha**, c.e. Aires do Vale, c.g.)

JOÃO RODRIGUES DE SÁ, o das galés
 Comandando uma frota de galés, derrotou a armada de Castela em frente a Lisboa, em socorro ao Mestre de Aviz, em 1384. Em 1387, quem vai buscar (junto com o arcebispo de Braga), d. Filipa de Lancaster, para se casar com d. João I. Foi alcaide-mor do Porto e sr. de Sever e de Matosinhos. C.: Joana ou Isabel Dias Pacheco, filha de Diogo Lopes Pacheco, um dos assauntes de Inês de Castro em 1355.

RODRIGO ANES DE SÁ
 Segundo do nome. E também chamado **João Rodrigues de Sá**, onde alguma confusão aqui. Foi arcebispo de Lábreg, e detronou filhos bastardos.

b. MEM DE SÁ
 C.e. uma irmã de Gonçalo Fernandes da Colomina, esposa da fazenda de João II, † 1495.

ALVARO PIRES DE SÁ
 Viveu em Santarém. Obscuro.

ESTÁCIO DE SÁ
 Fundador da cidade do Rio de Janeiro. Veio para o Brasil com o “tio” Mem de Sá. Fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1565, e morreu em 1567 num combate com os índios e os franceses.

b. JOÃO RODRIGUES DE SÁ
 C.e. Francisca de Sousa, filha b. de Gil Afonso de Magalhães, sr. de Nóbrega.

FERNÃO DE SÁ
 Foi alcaide-mor do Porto e sr. de Sever, camareiro de d. Duarte e de d. Afonso V; † na batalha da Alfarrobeira. C.: Filipa da Cunha, filha de Gil Vaz da Cunha. Seu filho [d. João Rodrigues de Sá foi igualmente sr. de Sever e alcaide-mor do Porto. Casou três vezes, da primeira, com Catarina de Meneses, † associada sem razão pelo mundo, e desta teve a [d. Henrique de Sá e Meneses, casado com a prima d. Brites de Meneses, filha de d. João de Meneses, sr. de Caranhêde. Pai de d. João Rodrigues de Sá, c.g. de [vii-2] **Paulo de Sá**, conde de Penagüão, casado com a prima d. Joana de Castro, filha do So. conde de Atouguia, pai do So. conde. [vii-1] d. João Rodrigues de Sá, c.g. de [vii-2] **Paulo de Sá**, † decapitado na Inglaterra no tempo de Cromwell, gerando uma crise diplomática.

Bittencourt Sás, Marianis Bittencourt na Bahia.

Isabel de Sá
 C.e. Afonso Gonçalves da Calçada.

Brites de Sá Sotomaior
 C.e. em Viana e Bemto Rodrigues Maciel, de uma família com raízes judeizantes.

Brites de Sá Sotomaior
 C.e. Manuel da Rocha Tourinho, filho de Gaup da Rocha Vilamonte, de Viana, e de sm. Maria Tourinho; c.g. de João Gonçalves Barroso (viva em 1511) e de sm. Isabel da Rocha Vilamonte; n. de Estevão Gil Tourinho, irmão do doutor João de Campo Tourinho, e de sm. Brites Fernandes Maciel.

Diogo de Sá Sotomaior

DIOGO DA ROCHA E SÁ
 Passou ao Brasil com o “tio” Mem de Sá e, depois de viver na Bahia, passou ao Rio onde c.e. Brites Rangell. Foi somente no Rio, e recebeu em 7.9.1565 uma dita de terras no Rio. Foi seu filho **Brites de Sá Sotomaior**, c.e. Manuel Barbosa Pinto, n. de Viana onde n.c. 1595 e † no Rio em 1646. Um filho deste casamento foi **João Barbosa de Sá** (1637-1692), c.e. Joana do Sobral Freire. Pai do cel. **Francisco de Macedo Freire**, n. no Rio em 1677, e casado com Bárbara Viçegas de Azevedo. Tiveram a **Brites de Sá Sotomaior** (1699, † entre 1743 e 1749), casada com Francisco Pais Ferreira, sr. do engenho *Guaranhã* no Rio, filho de Francisco Pais Ferreira e de sm. Maria de Macedo Vieira. Pai do mestre de campo **João Barbosa de Sá Freire** (c. 1716-1773), casado duas vezes. Da segunda, com Ana Maria de Souza Pereira. Citamos entre seus filhos o monsenhor **Joaquim José de Sá Freire** (1758-1821), da capela real. Dos outros, c.e.—Sr. Freire. **João Barbosa de Sá** (c. 1693-c. 1734), outro filho do homônimo e de Joana do Sobral Freire, c.e. Clara de Souza Pereira. Entre outros, tiveram ao cel. **Luiz José de Sá Freire**, c.e. Maria Teresa de Jesus, sua prima. Pai de **Maria Antônia de Sá Freire**, c.e. 1763, casada c. 1785. Antônia dos Santos Silva; Filha **Maria Teresa de Sá Freire** (n. Bacaxá, RJ, em 1790; † em Arzama, RJ, em 1845). C.e. o primo (nôvo) **Francisco de Macedo Freire de Azevedo Coutinho**, filho de João Barbosa de Sá Freire e de Ana Maria de Souza Pereira, supra. c.g.—*Marcos Soares*.

Sá Freire (Rio de Janeiro), Macedo Soares.

Angelo Calmon de Sá, Albino Franco (tabela XVIII).

Ángelo Calmon de Sá,
 [vii-2] Joana Catarina de Bittencourt de Sá de Meneses e Aragão c. em 1720. e. Inácio de Siqueira Vilaboa, capitão-mor de Serrippe do Conde. P.d. [vii] **João de Góis de Siqueira**, coronel de um regimento de cavalaria em Cachoeira (BA), c. em 1768 e, Luiza Antônia Calmon da Pin e Almeida, n. 1750, filha de Francisco Calmon da Pin e Almeida. P.d. [vii] **Maria Joana Calmon de Aragão**, que c.e. Inocência Marques de Aragão Góis. Pai do [vi-1] **Luiz de Camargo, Antonio Calmon de Aragão Góis** (1828-1913), c.e. Jovina Amália Lucatelli Dória (tabela V) e de [vi-2] **Francisco Marques de Aragão Góis**, c.e. Inácia Constança da Cunha Meneses. Filho, [viii] **Maria dos Prazeres da Cunha Góis**, que c.e. o almirante **Antonio Calmon da Pin e Almeida**. Tiveram a [viii] **Francisco Marques de Góis Calmon** (n. e † em Salvador, 1874-1932). C.e. Maria Julieta do Cosmo Maia, e entre outros tiveram a [viii] **Maria dos Prazeres de Góis Calmon**, c.e. Francisco de Sá, baqueiro, pai de [viii] **Angelo Calmon de Sá**, baqueiro e político.